

# ALGUMAS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO NORTE FLUMINENSE INTEGRADAS AO FORTALECIMENTO DO SETOR PETROLÍFERO NA REGIÃO

**Aluna: Florinda de Souza Torreira Pose**  
**Orientadora: João Rua**

## **Introdução**

O Norte Fluminense do Rio de Janeiro possui uma antiga tradição marcada pelos interesses relacionados com a produção canavieira. A cana-de-açúcar marcou por muitos anos a economia da região, marcando as relações de produção da região. Porém com a descoberta de poços de petróleo na Bacia de Campos, deu-se início a uma nova ordem político-econômica que gradativamente vem se sobrepondo à dominação política, econômica, social e simbólica integrada à produção sucroalcooleira.

A descoberta de petróleo na Bacia de Campos modificou a dinâmica socioespacial da região, como aumento das finanças públicas municipais graças ao pagamento das rendas petrolíferas (*royalties* + participações especiais) pagos como indenização gerada pelos impactos da exploração e produção de petróleo. A escala regional cada vez mais apresenta sinais da necessidade de uma nova regionalização, influenciada pelos produtores de petróleo da Bacia de Campos - representados pela OMPETRO (Organização dos Municípios Produtores de Petróleo e Gás Natural)-, que difere da regionalização tradicional do Norte Fluminense, marcada pela produção canavieira. Campos que tradicionalmente manteve seu lugar como centro político-econômico da região, tem a sua hegemonia ameaçada pelo crescimento de Macaé que passa ganhar cada vez mais visibilidade e importância *fora da região*.

## **Objetivos**

Objetiva-se analisar as transformações socioespaciais que vem ocorrendo no Norte Fluminense, mudanças estas que definem um novo cenário para região. É importante compreender as transformações que ocorrem na escala local, isto é, nos municípios confrontantes com a Bacia de Campos, estes que arrecadam grandes proporções de *royalties* de petróleo e, vêem o seu cotidiano serem alterados constantemente por uma lógica que, até pouco tempo, não fazia parte das suas realidades. Enfatizaremos o rápido crescimento de Macaé que hoje se configura como pólo regional que ameaça a hegemonia de Campos.

## **Metodologia**

Percebe-se o quanto que a produção canavieira foi determinante na atual formação socioespacial do Norte Fluminense, por isso é objetivo deste trabalho discutir o Norte Fluminense, considerando os séculos de tradição sucroalcooleira. A entrada da indústria petrolífera na região não significou a solução dos problemas estruturais que marcam a região, isto é, as rendas petrolíferas, não representaram a mudança do quadro histórico de pobreza, estagnação econômica condicionada e produzida pelo setor sucroalcooleiro. Assim como nos lembra Benko [1] “a reestruturação social e econômica de uma região, na qual a história deixou suas marcas, requer muito tempo”, logo não se pode ambicionar que em menos de 30 anos todos os problemas da região Norte Fluminense sejam resolvidos. Santos [4] diz quando um novo momento chega para substituir um outro momento, ele encontra no mesmo lugar de sua determinação espacial formas preexistentes às quais ele deve adaptar-se para poder determinar-se.

Com a indústria petrolífera dominando as relações de produção regionais, uma nova elite começa a surgir aliada aos interesses da economia petrolífera que se desenvolve na região, passando a exercerem também o poder político da região. Desde que foi promulgada a Constituição Federal de 1988, mudanças político-administrativas significativas vêm ocorrendo na região, já que agora as prefeituras possuem autonomia fiscal sobre suas finanças. Sendo isto, percebe-se um movimento em torno de uma nova regionalização representada pelo interesse dessa nova elite em controlar os recursos financeiros do setor. Assim como nos diz Cruz [2], o regionalismo remete aos interesses de grupos sociais internos à região, referentes à produção e distribuição de riqueza, poder e status, que se dá através do controle dos recursos mediados pelo Estado e pelo capital privado. Como apresenta Piquet [3] essa nova regionalização não coincide com a regionalização administrativa do Estado do Rio de Janeiro, já que esse novo regionalismo implica em novos limites regionais.

Nota-se a grande disparidade socioeconômica entre os municípios do Norte Fluminense devido às políticas de rateio das compensações financeiras do setor petrolífero. Os municípios que confrontam com a Bacia de Campos, pertencentes à Zona de Produção Principal são os mais beneficiados com a exploração e produção de petróleo na região, diferindo dos demais municípios que integram a Zona de Produção Secundária. Assim usaremos dados referentes às políticas de rateio das rendas petrolíferas, como também de dados socioeconômicos para travar uma discussão acerca dos efeitos da indústria na escala local da região.

### **Conclusões Preliminares**

Não se pode negar e nem deixar de considerar a influência que o setor sucroalcooleiro possui na região Norte Fluminense. A herança deixada pela produção sucroalcooleira ainda marca profundamente o espaço nortista. A formação socioespacial da região é marcada pelos períodos de crises e prosperidade do setor e, pela organização socioespacial ditada pela produção canavieira. A elite regional que funcionava como intelectuais tradicionais de manutenção das desigualdades sociais, legitimando por meio de discursos regionalistas a sua hegemonia. Hoje percebe-se a emergência de uma nova elite, agora representante do setor petrolífero, elite esta que tende a concentrar os recursos provenientes do petróleo.

A lógica do petróleo que é regulada pelas normas do mercado mundial entra em contradição com a formação espacial marcada pelas relações de produção sucroalcooleiros. O setor petrolífero não está amenizando os problemas sociais, percebendo que a região está longe de resolver seus problemas estruturais. A falta de políticas do poder local para o desenvolvimento local e, regional condena a região ao aprofundamento dos problemas sociais, quando as reservas exploráveis da Bacia de Campos acabarem.

### **Referências**

1. BENKO, Georges. *Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI*. 3ªed. São Paulo: Ed. Hucttec,1996.
2. CRUZ,Jose Luiz Viana da. *Projetos Nacionais, Elites Locais e Regionalismo: desenvolvimento e dinâmica territorial no Norte Fluminense*. Rio de Janeiro, 2003. Tese. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, IPPUR, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
3. PIQUET, Rosélia. **Petróleo, royalties e região**. Rio de Janeiro: Garamond 2003
4. SANTOS, Milton. *Por uma Geografia Nova: Da crítica da Geografia a uma Geografia crítica*. 6ª ed. São Paulo: Edusp,2004.